

VIOLÊNCIA ESCOLAR: O QUE É? COMO OS ALUNOS A ENTENDEM?

BIANCA AIRES DA SILVA¹; JOSÉ PAULO GONÇALVES²,
KÁTIA GISLAINE BAPTISTA GOMES³; LEANDRO MARTINS DA ROCHA⁴.

¹UFPel – biancaairesdasilva@gmail.com; ²UFPel – uppelotas@hotmail.com;

³UFPel – gomeskat@hotmail.com; ⁴UFPEL – Leandro-rocha@brigadamilitar.rs.gov.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas, é crescente o número de registros de casos relacionados à violência escolar, tanto entre os próprios alunos quanto para com os professores e funcionários das escolas. O conflito é inerente a convivência humana e a escola, como meio de socialização, reflete de forma mais evidente as situações de conflito, principalmente o desrespeito as diversidades. Nessa perspectiva, definir violência escolar é uma tarefa muito difícil, pois abrange aspectos históricos, culturais, e também econômicos. Tal fenômeno invadiu o muro das escolas, tornando comum os casos de drogas, bullying, ameaças e agressões físicas e verbais, além da crescente depredação ao patrimônio público, parâmetros estes que evidenciam a violência escolar incorporada explicitamente ao dia-a-dia das instituições, tornando-se assim, um problema do poder público. Com base no exposto o presente estudo tem como foco principal analisar os dados coletados em uma escola municipal, localizada em uma área de risco da cidade de Pelotas. O presente artigo pretende elencar alguns conceitos literários sobre violência escolar e o real entendimento por parte dos alunos da escola. Através desta análise a violência escolar será apresentada a partir de suas especificidades com atores responsáveis pela dinâmica tarefa de convivência humana no âmbito escolar.

CONCEITUANDO VIOLÊNCIA ESCOLAR

Desde o inicio dos tempos nos deparamos com diversos tipos de violência, seja ela através da força física ou de artefatos utilizados para tal fim. A violência inicialmente vista pelos pré-históricos como meio de sobrevivência hoje é vista como meio de “manifestação”, deixou de ser uma questão de viver ou morrer.

Muitos são os estudos sobre violência escolar, suas causas e consequências. CHARLOT (2002, p. 434) nos aponta três tipos de manifestações sobre violência no espaço escolar, são elas: violência na escola, violência da escola e violência contra a escola. Porém, para ABRAMOVAY (2005, p. 77), estas classificações mostram-se insuficientes para compreender certos tipos de manifestações que ocorrem dentro da escola e que estão relacionadas a problemas internos de funcionamento, de organização e de relacionamento.

Para ABRAMOVAY et al (2002, p. 27-28) existem três tipos violência: a violência direta que resulta em prejuízo a integridade da vida humana; a violência

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente Graduanda do curso de Gestão Pública da Faculdade de Administração e Turismo – UFPel.

² Graduando do curso de Gestão Pública da Faculdade de Administração e Turismo – UFPel.

³ Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Ciências Domésticas.

⁴ Graduando do curso de Gestão Pública da Faculdade de Administração e Turismo – UFPel.

indireta que implica em prejuízo psicológico e emocional; e a violência simbólica que abrangem relações de poder interpessoais que cerceiam a livre ação, pensamento e consequência dos indivíduos.

Seja qual for o conceito a dotado, pode-se perceber que alguns atos de violência passam despercebidos. Segundo ABRAMOVAY (2015), é comum que, convivendo-se durante várias horas por dia e fazendo atividades, nem sempre prazerosas para todas as partes, algumas relações se tornem complicadas.

No entanto, deve-se observar o que diz XAVIER (2008):

A violência que acontece dentro das escolas não deve ser entendida como algo natural e nem individual, mas como reflexo de uma violência estrutural, inerente ao modo de produção capitalista e que tende, não raro, a criminalizar a pobreza como geradora da violência e por consequência denominando os jovens e adolescentes das periferias como classes perigosas, dando-lhes um tratamento mais repressivo, principalmente nas abordagens policiais. [...]. (XAVIER, 2008. p. 3)

Visto isso pode-se compreender o porquê grande parte dos educandos relaciona violência escolar ao bullying, conceituando a violência vivida na escola como atos de humilhação, falta de respeito, covardia e até mesmo racismo.

Nos últimos anos o bullying é um assunto muito falado no meio escolar. Muitas são as ações tentando esclarecer e desmistificar este conceito que tem consequências sobre todos os envolvidos sejam elas físicas ou psicológicas. Assim afirma NETO (2005):

O bullying diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão. A vitimização ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo de uma outra mais poderosa. Tanto o bullying como a vitimização têm consequências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e observadores. (NETO, p. s165)

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo de caso (GIL, 2008) realizado em uma escola municipal da cidade de Pelotas, localizada na periferia, que atualmente conta com 1018 alunos matriculados. A escola foi selecionada por estar localizada em um bairro considerado de risco, onde o tráfico de drogas e a violência é algo latente. Para esta pesquisa, quali-quantitativa, foram selecionados 94 alunos, entre 12 e 20 anos, matriculados entre os sexto e o nono ano. Cabe ressaltar que muitos dos participantes são repetentes e o único aluno maior de idade, com 20 anos de idade, possui necessidades educativas especiais. Foi utilizado questionário fechado, com perguntas diretas, sendo 1 dissertativa e 8 de múltipla escolha, com o objetivo de compreender a visão dos educandos sobre o que é violência escolar e suas experiências no ambiente institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados alcançados demonstraram que a visão dos alunos sobre violência escolar é clara e precisa. Dentre os entrevistados 44% dos educandos atrelam a violência escolar ao bullying. Portanto, estes consideram que é no comportamento agressivo das pessoas, que se apresenta a violência (NETO, 2005). Entendem os atos de violência como desrespeito e covardia,

evidenciando, assim a existência de uma violência indireta que implica em prejuízo psicológico e emocional (ABRAMOVAY, 2005).

Após levantar o significado de violência escolar para os discentes, coube-nos analisar a ocorrência desta violência em sua rotina na instituição. Para tanto, em se tratando a questão, pertinente ao tipo de violência, 66% dos respondentes apontaram, brigas e humilhações, como sendo o tipo de violência mais observada na instituição. Em segundo lugar, 34% apontaram as humilhações como outro tipo de violência muito comum.

Outra questão levantada foi identificar sob a percepção dos respondentes, quais ou qual local na escola estes observavam situações de violência. Dentre o elenco de alternativas sugeridas, 58% dos entrevistados indicam o pátio da escola como o local de maior incidência de atos de violência e em segundo lugar, para 44% dos alunos que participaram da pesquisa apontam a sala de aula como um dos locais onde ocorrem muitos casos. Embora o estudo tenha apresentado estes números significativos em relação ao tema, quando questionado ao respondente, se o mesmo sofreu alguma violência na escola, 80% dos afirmou não ter sofrido nenhum tipo de violência, apesar de tê-la presenciada. Os outros 20% alegaram já ter sofrido algum ato violento sendo 37% agressões físicas e 31% verbais.

Após levantar os dados sobre os atos vividos ou presenciados pelos educandos questionou-se sobre como o aluno se vê dentro da instituição e perante as situações elencadas. Alguns alunos dizem sentir-se aborrecidos ou até mesmo desencorajados, no entanto, 48% dos discentes dizem sentir-se bem dentro da escola e 37% afirma que podia melhorar dentro do ambiente escolar.

Duas questões foram direcionadas, uma para identificar a percepção que estes têm da instituição, e outra em relação ao bairro. Quanto a instituição buscou-se evidenciar na percepção dos respondentes, se a escola oferece meios para lidar com a violência. Nessa perspectiva 45% dos alunos afirmam perceber que a escola lança mão de meios para lidar com os atos de violência, já 51% dos educandos alega não ter visto ações que solucionem ou evitem os atos de violência. Em relação ao bairro, buscou-se junto aos respondentes, verificar se eles observam ou vivenciam os mesmos atos de violência no dia-a-dia da comunidade. Em se tratando do bairro, grande parte dos alunos já presenciou os atos de violência citados no instrumento aplicado. Dos entrevistados, 73% afirmam ter vivenciado atos de violência na comunidade, fato este que compreendemos como um dos fatores para as ocorrências de violência na instituição pesquisada. Os outros 19% responderam que não observam os mesmos atos no bairro e 8% não opinaram.

CONCLUSÃO

Diante o exposto concluímos que o maior índice ainda é a violência manifesta no pátio da escola e que a maior parte da violência observada na instituição está relacionada ao bullying. Visto isso, não há dúvida de que algo precisa ser feito para reduzir a violência no meio escolar. O desafio que é colocado, como criar políticas públicas e implementar formas de atingir o objetivo de pacificar a comunidade escolar sem ferir os direitos humanos, não é tarefa fácil. Os dados apresentados manifestam que a violência escolar tem gerado medo e trauma dentro dos estabelecimentos escolares. Estes sentimentos têm levado a adoção de medidas tais como, a presença constante da guarda municipal na saída dos turnos, a fim de intimidar atos de violência. Sabemos que o simples fato de ter iniciativas voltadas para a repressão policial é reconhecida

pela comunidade escolar como uma medida frágil. Existem várias medidas que necessitam de recursos empreendidos pelos órgãos públicos voltados para o bairro e seus fatores de risco. Ressalta-se, que novos estudos poderão ser feitos para entender os índices de violência dentro da sala de aula, momento em que os educandos estão ou deveriam estar acompanhados dos docentes. Conclui-se no presente estudo, a necessidade de uma maior efetivação, de políticas públicas que integrem o núcleo escolar ao seio das famílias, para que haja uma troca de informações entre familiares e escola, com o propósito de dirimir as dificuldades que são encontradas externamente que repercutem nos bancos escolares.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO; Observatório de Violência; Ministério da Educação, 2006.

ABRAMOVAY, Míriam et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

_____. **VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS**. Programa de prevenção de violência nas escolas. FLASCO BRASIL. 2015. p. 8. <<http://flacso.org.br/files/2015/08/Violencias-nas-Escolas.pdf>> Acessado em 19 de junho de 2016, às 18:12.

ABRAMOVAY, Mirian (org). **Violência nas escolas: situação e perspectiva**. Boletim 21, Brasília/DF, 2005.

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unaids, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consed, Undime, 2002.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, Porto Alegre, v. ano 4, n. jul-dez, p. 432-442, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. Editora Atlas, 2008.

NETO, Aramis A. L. **Bullying comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº5(Supl), 2005

XAVIER, Adão A. **VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA X RENDIMENTO ESCOLAR** <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/sinopses2008/historia_capa.pdf> Acessado em 21 de junho de 2016. Às 15:3